

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

ALEX POTIGUARA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA LINGUA DE SINAIS (LIBRAS) NO CURSO  
DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

BELÉM  
2016

## **Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

---

S237i Santos, Alex Potiguara dos  
A Importância da inserção da Língua de Sinais (Libras) no  
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará / Alex  
Potiguara dos Santos; orientadora, Telma Socorro Silva Sobrinho.  
– 2016.  
48 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –  
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais  
Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2016.

1. Inclusão Social. 2. Portador de deficiência auditiva. 3.  
Libras. I. Sobrinho, Telma Socorro Silva, orient. II. Título.

---

CDD. – 23. ed. 371.912

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

ALEX POTIGUARA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA LINGUA DE SINAIS (LIBRAS) NO CURSO  
DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, orientada pela Prof<sup>a</sup>.MSc. Telma Socorro Silva Sobrinho.

BELÉM  
2016

ALEX POTIGUARA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA LINGUA DE SINAIS (LIBRAS) NO CURSO  
DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
para obtenção do Grau de Bacharel em  
Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

DATA DA APROVAÇÃO: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

CONCEITO: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof<sup>a</sup>. MSc. Telma Socorro Silva Sobrinho.  
(Orientadora)

---

EXAMINADOR (A)

---

EXAMINADOR (A)

Dedico este trabalho à minha querida mãezinha que esteve ao meu lado até a sua partida. Sei que se estivesse aqui estaria dando a maior força para a conclusão do mesmo, juntamente com meu pai. À minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Telma Sobrinho, que tornou possível a realização deste trabalho e a minha querida esposa que com muita paciência me ajudou para a conclusão do meu trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter dado essa oportunidade de vencer mais uma etapa da minha vida, agradeço também aos meus pais Áurea Potiguara (in memoriam), Ubiratan Santos, que me apoiaram nessa árdua caminhada e por muitas vezes senti desânimo, mas o amor, o carinho e a compreensão foram um gás a mais para o término dessa jornada. Sou também muito grato a minha querida e amada esposa Danielle da Cruz Arruda, que se dedicou a ajudar-me e que sem ela (Primeiramente Deus) estaria “no mato sem cachorro”, porém ela foi o meu braço direito e porque não dizer o esquerdo também, em fim, sou muito agradecido por ter uma esposa muito especial e dedicada, te amo meu amor!. Agradeço a minha orientadora Professora Mestre Telma Sobrinho que pela imensa paciência me ajudou e orientou na conclusão desse TCC.

Agradeço também em especial a minha filha amada Áurea Arruda Potiguara dos Santos que em cada sorriso, a cada palavra mencionada, em todos os gestos de carinhos proporcionados por ela à minha pessoa, eu via um sonho que tinha que realizar e foi o fortalecimento para a realização do mesmo.

Agradeço aos meus irmãos Angélica, Adriana, Aldicéia e Anderson Potiguara, que sempre me apoiaram e incentivaram para que esse trabalho fosse concluído, aos meus sobrinhos Andreza, Andrey, Kleber e Ubiratan. Não poderia de deixar de agradecer a minha sogra Francisca Maria, meu sogro Daniel Tavares e minha cunhada Debora Arruda que me deram suporte e apoio para trilhar essa difícil jornada.

Meus agradecimentos também à equipe de professores, mestres e doutores da nossa faculdade, que colaboraram com o nosso grau elevado de conhecimento dentro de cada disciplina ministrada por cada um desses valorosos seres humanos, dedicando assim, um pouco do seu tempo para poder repassar não só conhecimento, mas experiências de vida dividida por cada um deles, com muito carinho e amor.

Aos meus colegas de classe, em especial a minha equipe inseparável, Raildo, Francinetti, Genilsa, Risele, Renata e também a outros que participaram temporariamente contribuindo assim para o desenvolvimento intelectual de nossa equipe.

“Hoje, temos de ter consciência de nosso papel como educadores, terapeutas e familiares das pessoas com surdez, de que temos de nos unir e nos empenhar para fazer com que essa barreira comunicativa possa, cada vez mais, se estreitar e possamos viver num mundo com as mesmas oportunidades para todos independentes de suas características”

Márcia Honora

## RESUMO

Estuda a possibilidade de inserir a disciplina de Libras no curriculum pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, por meio do estudo do PPC da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA e também de PPC de outras instituições de ensino da biblioteconomia brasileira. Busca verificar se os discentes têm conhecimento sobre a linguagem de sinais (Libras) e averiguar como os docentes podem contribuir para administrar as disciplinas para os alunos com deficiência auditiva. Utiliza as abordagens qualitativas e quantitativas, pesquisa bibliográfica e documental. Apresenta os resultados de pesquisa de campo, na qual foram utilizados instrumentos para a coleta de dados por meio de formulários, direcionados aos docentes da UFPA e questionários, direcionados a alunos da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA e aos responsáveis por outras faculdades de biblioteconomia no país. Apresenta como resultado que a disciplina existe em duas instituições fora do estado do Pará e que os alunos e os professores do curso local apresentam certo conhecimento sobre Libras, e compreendem que essa disciplina seria relevante para o contexto curricular acadêmico. Portanto, os portadores de deficiência auditiva conquistaram grandes espaços no mercado de trabalho e no ambiente acadêmico, isso mostra que a inclusão dessas pessoas na sociedade contribuiu para que o índice de preconceito se tornasse mais parcial entre os cidadãos.

Palavras-chave: Inclusão social. Portador de deficiência auditiva. Libras. Biblioteconomia.

## **ABSTRACT**

Studying the possibility of entering the discipline of pounds in the educational curriculum of librarianship course at the Federal University of Pará, PPC through the study of the School of Library Science at UFPA and also PPC other educational institutions of the Brazilian librarianship. Search check that the students have knowledge of sign language (Libras) and explore how teachers can help to manage the disciplines for students with hearing impairment. Uses qualitative and quantitative approaches, literature and documentary. Presents the results of field research, in which instruments were used to collect data through forms, directed to the teachers of UFPA and questionnaires directed to students of Library Science Faculty of the UFPA and those responsible for other library schools in the country. Presents the result that the discipline exists in two institutions outside the state of Pará and students and local teachers of the course have some knowledge of Libras, and understand that this discipline would be relevant to the academic curriculum context. Porting, the hearing impaired conquered large areas in the labor market and in the academic environment, it shows that the inclusion of these people in society contributes to the prejudice index became more partial among citizens.

Keywords: Social inclusion. Hearing impaired. Libras. Librarianship.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>A Inclusão Social</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Portador de Deficiência Auditiva.</b>	<b>14</b>
2.2.1	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	16
<b>2.3</b>	<b>Curso de Libras no Brasil</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA</b>	<b>26</b>
<b>4.1</b>	<b>Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia</b>	<b>30</b>
4.2.1	A disciplina de Libras no Curso de Biblioteconomia	33
<b>5</b>	<b>ANALISES E RESULTADOS</b>	<b>34</b>
<b>5.1</b>	<b>Analises dos Docentes: UFPA e outras Universidades Brasileiras</b>	<b>35</b>
<b>5.2</b>	<b>Analises dos Discentes</b>	<b>36</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA OS DOCENTES</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente a inclusão social esta mais evidente na sociedade brasileira, com a finalidade de apoiar pessoas portadoras de alguma deficiência. Isto se dá por meio de políticas públicas afirmativas, criadas pelo governo visando apoiar essas inserções pela força da lei. Isso mostra que a sociedade esta mais inclusiva, demonstrando que as pessoas especiais tem o mesmo direito igualitário de uma pessoa comum. A deficiência que será abordada nesse estudo refere-se aos portadores de deficiências auditivas que por sua vez estão conquistando o ambiente acadêmico e profissional.

O trabalho busca estudar a utilização da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), considerando dois enfoques. O primeiro diz respeito à necessidade dos professores da Faculdade de Biblioteconomia estar capacitados para ministrar suas disciplinas caso ingresse no curso algum aluno com deficiência auditiva. O outro enfoque diz respeito ao fato da necessidade do aluno de biblioteconomia ter a oportunidade de cursar alguma disciplina que o prepare para a atuação em bibliotecas onde ele possa conviver com pessoas com este tipo de deficiência, e assim, exercer sua profissão da melhor maneira possível.

Diante desta situação surge a questão que norteia esta pesquisa: Qual a possibilidade de inserir a disciplina de Libras no curriculum pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará?.

Assim, pretende identificar se esta problemática está sendo pensada e se existe a preocupação quanto à maneira de formar profissionais com deficiências auditivas ou, por outro lado, formar profissionais capazes de atender pessoas com necessidade especiais quanto à audição.

Almeja verificar se a faculdade tem a preocupação em oferecer educação inclusiva, e assim incluir o surdo na vida acadêmica, mostrando para a sociedade que elas podem ter um currículo acadêmico igualitário, e principalmente ter uma aprendizagem com qualidade e eficiência. Ou ainda, preparar o egresso da faculdade para a atuação profissional frente a pessoas com deficiências auditivas.

Visando a resposta a esta questão de pesquisa, o trabalho tem como objetivo geral estudar a possibilidade de inserir a disciplina de Libras no curriculum pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará. E como Objetivos Específicos: a) Verificar se os discentes têm conhecimento sobre a

linguagem de sinais (Libras); b) Averiguar como os docentes podem contribuir para administrar as disciplinas com os alunos de deficiência auditiva; c) Averiguar em quais currículos de Biblioteconomia de outras faculdades brasileiras existe a disciplina sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A abordagem é classificada como exploratória e descritiva, na qual foi usada a abordagem quali-quantitativa, sendo necessário fazer inicialmente uma pesquisa bibliográfica, onde foi possível ter acesso a livros, artigos de periódicos e textos disponibilizados na internet que ajudaram no desenvolvimento da base teórica do tema pesquisado. A realização da pesquisa bibliográfica é relevante, pois mostra a necessidade de ter uma informação mais precisa, cujas interferências e categorização possibilitaram resultados aproximados das questões investigativas do presente trabalho. Segundo Almeida Júnior (1989, p.100), ele discorre que a pesquisa bibliográfica “é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema”. Também foi utilizada pesquisa documental, quanto a análise dos PPC's das faculdades e a pesquisa de campo.

A pesquisa de campo teve a finalidade de analisar e questionar com os discentes, docentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, e responsáveis por outras instituições do Brasil, a fim de estudar a inserção de uma disciplina sobre libras na área de Biblioteconomia. Os dados primários levantados por meio de pesquisa de campo, com a utilização de instrumentos para a coleta de dados por meio de formulários, aplicados junto a docentes da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA e dos questionários, aplicados a alunos da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA, bem como as responsáveis por instituições de ensino de biblioteconomia no Brasil. Também foram estudados PPC de outras universidades do país que oferece o mesmo curso.

Por esse motivo foi elaborado um formulário direcionado para os docentes do Curso de Biblioteconomia e cinquenta e quatro questionários para os alunos. Em relação ao formulário foram respondidas pelos professores da Faculdade de Biblioteconomia. Esse formulário tem quatro questões com perguntas abertas e fechadas, relacionadas com a relevância da inserção do Curso de Libras na área de Biblioteconomia. Os questionários contendo três questões, com perguntas abertas e fechadas. Já em outras universidades brasileiras foi feita uma pergunta geral por e-mail direcionada para o diretor da faculdade de Biblioteconomia. As coletas de

dados foram realizadas em junho de 2013, na Faculdade de Biblioteconomia no turno da manhã e noite, sendo que as pesquisas por meio de e-mail foram feitas no mesmo período.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico será abordado assunto referente ao tema estudado, onde tem o intuito de mostrar a pesquisa bibliográfica como uma ferramenta de auxílio na base teórica. Segundo Fachin (2006, p.122) a “pesquisa bibliográfica é o levantamento dos livros, periódicos e demais materiais de origem escrita que servem como fonte de estudo ou leitura” de grande importância para referencial teórico do trabalho.

### 2.1 A Inclusão Social

A inclusão social, atualmente vem ganhando espaço na sociedade, onde está sendo aplicada em varias áreas do conhecimento. Ela esta sendo inserida na parte da política, educação, saúde e lazer. Esse termo surgiu para minimizar as desigualdades sociais, onde a sociedade cria possibilidades de incluir essas pessoas no desenvolvimento da coletividade.

Segundo Almeida (1993, não paginado), discorre sobre a inclusão social, onde diz que o mesmo é:

...pluralidade vasta, aberta e mutável de estilos de vida, todos partilhando a cidadania. Isto é, todos eles conservando, aprofundando e exprimindo capacidades de escolha. Trata-se não apenas da posse de competências virtuais ligadas à vida social, mas do efetivo uso delas.

Com isso mostra que a inclusão social foi inserida na sociedade para fazer sua diferença, pois agrega pessoas com vários tipos de deficiências, onde elas conquistaram o direito de participar e ter o direito de escolha na vida social. No qual procura interagir com os demais que já estão inseridos na sociedade, onde já tem seus direitos e deveres como cidadãos.

A inclusão é um dos maiores “problemas enfrentados no contexto brasileiro seja a escassez de recursos e serviços que assegurem condições de acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais especiais” (PROGRAMA..., 2007, p. 13). Para tal inclusão foi necessários varias mudanças no governo brasileiro, onde criaram leis que amparam a igualdade dessas pessoas no cotidiano brasileiro. Criaram também condições adaptáveis de acessibilidades para todos os tipos de deficiências na sociedade brasileira.

Segundo Fonseca (2005, p.19-24), argumenta as ações afirmativas em prol dessas pessoas em relação ao mercado de trabalho, onde as mesmas sinalizam que:

1) as ações afirmativas em prol das pessoas com deficiência, no trabalho, implicam a interação dos direitos humanos; 2) a Constituição Brasileira respalda as leis que garantem o acesso dessas pessoas ao trabalho e à educação; 3) cabe ao Direito do Trabalho buscar, criteriosamente, a compreensão dos reais limites das pessoas com deficiência para garantir-lhes condições de igualdade plena aos demais; 4) a reserva de vagas na Administração Pública ou nas empresas privadas constitui uma revelação da essência do Direito do Trabalho e não proteção paternalista.

É notório que incluir as pessoas com qualquer espécie de deficiência implicará que essa pessoa tenha os mesmos direitos e deveres da Constituição Brasileira. Conquistando assim o seu espaço no ambiente de trabalho e na educação.

A inclusão social esta vinculada com a noção de cidadania plena e unida a emancipação, e ao fim da sociedade de classes, em que os indivíduos poderiam desfrutar da cidadania, na medida em que não são incluídos ou excluídos por terem ou não bens, por terem ou não direitos (SILVA, 2011, não paginado). Segundo Demo (2005, não paginado):

Inclusão social tornou-se palavra fácil, cujas práticas tendem a ser o reverso [...]. Facilmente aceitamos como inclusão social a inclusão na margem. Os pobres estão dentro, mas dentro lá na margem, quase caindo fora do sistema. Continuam marginalizados. O que mudou foi à maquiagem da pobreza

Apesar de o governo brasileiro desenvolver leis e projetos sociais que apõem essa inclusão, ainda existe grande parte de pessoas marginalizadas dentro da comunidade. Elas lutam para conquistar o seu espaço na sociedade, e tentam alcançar um lugar no ambiente de trabalho e na parte educacional.

## **2. 2 Portador de Deficiência Auditiva.**

O decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 argumenta que a surdez é a “perda auditiva, a pessoa com essa deficiência compreende e interagem com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (BRASIL, 2005)

Portanto a deficiência auditiva é denominada:

Diminuição da capacidade de percepção normal dos sons, sendo considerado surdo o indivíduo cuja audição não é funcional na vida comum, e parcialmente surdo, aquele cuja audição, ainda que deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva (BRASIL, 1997, p.31)

A surdez é a privação total ou parcial do sentido de ouvir. Logo Hutzler (1988, p.125) mostra um estudo sobre a surdez como um “fenômeno étnico, não fundamentalmente uma deficiência física; antes, um conjunto de atitudes e um modo de comportamento”.

Contudo, a palavra “surda” possui vários sentidos. O mais usado é aquele ligado à ideia de doença, de falta, de incapacidade, de deficiência. Nem todos os surdos se identificam como surdos existe aqueles que ouvem pouco ou usam a oralidade identificando-se como deficientes auditivos, outros preferem identificar-se como surdo (SILVA, 2008). Segundo o mesmo autor argumenta que os surdos possuem seu próprio estilo de vida, utilizando a visão como meio principal de alcançar o conhecimento. Isso é evidenciado na citação:

Os surdos são organizados social e politicamente, possuem um estilo de viver que é próprio de quem usa a visão como meio principal de obter conhecimento. A cultura surda é também híbrida e mestiça, pois não se encontra isolada no mundo, está sempre em contato direto com outras culturas e evolui da mesma forma que o pensamento humano. (SILVA, 2008, p.13).

Percebe-se que os surdos tem seu estilo de vida como qualquer pessoa e não estão isolados da sociedade porque buscam sempre estarem em contato com outras culturas renovando a sua forma de pensar e de agir dentro da classe humana.

A deficiência auditiva pode ser causada pela hereditariedade ou adquirida. As principais causas da deficiência hereditária são as viroses maternas, como rubéola, sarampo, doenças tóxicas da gestante: Sífilis, citomegalovírus, toxoplasmose, ingestão de medicamentos ototóxicos que lesam o nervo auditivo durante a gravidez. E a adquirida, quando existe uma predisposição genética otosclerose, quando ocorre meningite, ingestão de remédios ototóxicos, exposição a sons impactantes (BRASIL, 1997).

Essa deficiência apresentar diferentes tipos de níveis de surdez, isso é afirmado por Silva (2008, não paginado) podendo ser avaliado das seguintes formas:

1. Leve: perda de quarenta decibéis; o indivíduo não entende todos os fonemas das palavras; a voz baixa ou de longe não é ouvida; de modo

geral, este indivíduo é desatento e requer sempre a repetição do que lhe falam; não impede o aprendizado da linguagem, mas causa transtorno na leitura e/ou escrita;

2. Moderada: apresenta perda auditiva entre quarenta e setenta decibéis; existe percepção das palavras, porém necessita da voz com certa intensidade para ser percebida; ocorre atraso de linguagem, identifica palavras significativas, mas possui dificuldades com as complexas; depende da percepção visual para compreendê-las;
3. Severa: apresenta perda auditiva entre setenta e noventa decibéis; identifica alguns ruídos triviais ou apenas uma voz forte, com demora de quatro ou cinco anos para aprender a linguagem oral se possui um amparo especializado, mas dependerá muito da percepção visual e contexto das situações; necessita em alguns casos de aparelho de amplificação;
4. Profunda: apresenta perda auditiva superior a noventa decibéis; a perda priva as informações auditivas essenciais para distinguir a voz humana sendo impossível aprender a linguagem oral.

### 2.2.1 Língua Brasileira de Sinais (Libras)

A sigla (LIBRAS) significa Língua Brasileira de Sinais que é utilizada por deficientes auditivos para a comunicação entre eles e pessoas interessadas em adquirir esse conhecimento. Essa linguagem é também chamada “Linguagem do Silêncio”, ela tornou a vida das pessoas portadoras de deficiência auditiva muito mais fácil para sua comunicação com o mundo que as rodeiam. Tornando assim a comunicação muito mais acessível a essas pessoas que vivem no mundo do silêncio.

Segundo o IBGE (2010), no Pará existem cerca de 60.066 pessoas com grandes necessidades especiais auditivas e 297.723 que possuem pequenas dificuldades auditivas na sociedade Brasileira. Essa estatística sobre as pessoas que apresentam deficiências auditivas mostram as dificuldades que elas encontram ainda nessa época, demonstrando que esse problema está refletindo na vida educacional delas, pois algumas frequentam a escola de nível fundamental e médio e apenas poucas conseguem entrar na faculdade.

Na antiguidade, vários povos tiveram atitudes abusivas contra indivíduos surdos. Em Esparta, China, Atenas, Gália e Roma, apresentaram em seu caráter maneira preconceituosa contra os surdos, onde nessa época, essas pessoas eram sacrificadas a deuses, ocorrendo à execução no mar ou no fogo, no qual se percebe a total desconsideração dos direitos humanos quando não se optava pelo assassinato incondicional. (CASTRO; CARVALHO, 2011).

Isso mostra que os surdos no passado sofreram muito preconceito, sendo retirado os seus direitos e deveres da sociedade. Isso é evidenciado por Castro e Carvalho (2011, p.15):

No passado, o preconceito contra os surdos foi algo muito forte e cruel, que resultava, muitas vezes, na exclusão deles da sociedade, privando-os dos direitos básicos constitucionais. Especialmente os surdos que não desenvolviam a fala eram mais prejudicados. Alguns eram proibidos de contrair matrimônio, acumular bens e usufruir do convívio social. Embora não estejamos generalizando, é triste observar que, mesmo hoje em dia, ainda haja certas atitudes preconceituosas por parte das pessoas e até mesmo de familiares de surdos. No tempo em que vivemos, alguns chegam ao absurdo de achar que os surdos não são capazes de aprender ou que possuem problemas mentais.

Isso mostra que no passado os surdos passavam por grandes dificuldades para serem reconhecidos na sociedade. Atualmente esse preconceito está se estabilizando, mas ainda falta mais apoio do governo brasileiro para os surdos conseguirem condições e oportunidades para a construção de uma vida mais digna para sua vida em sociedade.

Isso é mostrado também, por Honora (2009, p.19), quando afirma que na antiguidade a educação dos surdos não era considerada pela sociedade, pois os gregos e romanos tinham uma concepção que eles não falavam, portanto não manifestava pensamentos. “Logo, quem não pensava não era humano”. Nessa época os surdos não tinham direito a testamentos, à escolarização e a frequentar os mesmos lugares e até mesmo a se casarem.

A partir da Idade Média a educação e a vida dos surdos foram ficando mais “fácil”. Nessa época começaram a surgir os primeiros trabalhos no sentido de educar a criança surda e de integrá-la na sociedade.

No ocidente, os primeiros educadores de surdos de que se tem notícia, começam a surgir a partir do século XVI. Um deles foi:

O médico, matemático e astrólogo italiano Gerolamo Cardano (1501- 1576), afirma que a surdez não impedia os surdos de receberem instrução. Ele fez tal afirmação depois de pesquisar e descobrir que a escrita representava os sons da fala ou das ideias do pensamento; Pedro Ponce de Leon (1510-1584), monge beneditino que viveu em um mosteiro na Espanha, em 1570, e usava sinais rudimentares para se comunicar, pois nessa época havia o voto do silêncio. Ponce de Leon em mosteiro deu origem a Língua de Sinais, pois foi tutor de muitos surdos e foi dado a ele o mérito de provar que a pessoa surda era capaz. Juan Pablo Bonet (1579-1633), filólogo e soldado a serviço secreto do rei, considerado um dos primeiros preceptores de Surdos, criou o primeiro Tratado de ensino de surdos-mudos. Que iniciava com a escrita sistematizada pelo alfabeto, que foi editado na França com o nome de “Redação das Letras e Artes de Ensinar os mudos a falar”. Bonet foi quem primeiro idealizou e desenhou o alfabeto manual, etc. (HONORA, 2009, p.20)

Todos esses estudiosos se dedicaram para descobrirem o melhor método para usar com essas pessoas que possuem essa deficiência, pois para esses pesquisadores todos são capazes de possuir o mesmo direito de qualquer um dos cidadãos.

Para dar mais ênfase nesse estudo, ocorreu em Milão e na Itália, no ano de 1880, o Congresso Mundial de Professores de Surdos, que chegou à conclusão que o método oral puro deveria ser adotado como método definitivo para o ensino dos surdos. No Brasil, foi fundado pelo professor francês Harnest Huet em 1857, o Instituto Nacional de Educação de Surdos, o INES, que sucedeu antes do Congresso Mundial, foi beneficiado devido a esse professor defender o método combinado, assim como o professor Charles Michel de l’Épée defendia. A partir desse instituto, “deu-se o início à criação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), mistura da Língua de Sinais Francesa com os sistemas de comunicação já usados pelos surdos das mais diversas localidades” (CASTRO; CARVALHO, 2011, p. 16).

Segundo Quadros e Karnopp (2004, p.30) “As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem”. As línguas de sinais são nomeadas línguas de modalidade gestual-visual (ou espaço-visual), por ser uma informação que é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos.

Entretanto o decreto da Lei nº 10. 436 de 24 de abril de 2002 argumentam sobre a Língua Brasileira de Sinais:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-

motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002)

A Língua Brasileira de Sinais foi feita para facilitar a forma de comunicação com as pessoas que não possuem essa deficiência, tendo na sua estrutura a forma gramatical do mesmo jeito da Língua portuguesa onde mostra sua gramática e linguística.

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua que está conquistando o espaço na sociedade, pois os portadores de deficiência auditivos há muitos anos estão lutando pelos seus direitos. Essa luta que ocorre há muito tempo caracteriza o povo surdo como um povo com cultura e língua própria que sofre a opressão da sociedade majoritária impondo um padrão de cidadão sem levar em conta as especificidades de cada um destes cidadãos. Sendo assim, através de anos de luta o povo surdo conquistou o direito de usar uma língua que possibilitasse não só a comunicação, mas também sua efetiva participação na sociedade (SILVA et al, 2008, p. 4)

Atualmente, o método mais usado em escolas que trabalham com alunos com surdez é o Bilinguismo, que usa como língua materna a Língua Brasileira de Sinais e como segunda língua, a Língua Portuguesa Escrita.

Segundo Silva (2008 apud BRITO, 1995, p.36-41), argumenta que a Língua Brasileira de Sinais é constituída de parâmetros primários e secundários. Os parâmetros primários são constituídos por varias características, umas delas são as seguintes:

- a) Configurações das mãos, em que as mãos tomam as diversas formas na realização de sinais. De acordo com a autora, são 46 configurações de mãos na Língua Brasileira de Sinais;
- b) Ponto de articulação, que é o espaço em frente ao corpo ou uma região do próprio corpo, onde os sinais são articulados. Esses sinais articulados no espaço são de dois tipos, os que articulam no espaço neutro diante do corpo e os que se aproximam de uma determinada região do corpo, como a cabeça, a cintura e os ombros;
- c) Movimento, que é um parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso, os movimentos direcionais no espaço até conjuntos de movimentos no mesmo sinal. O movimento que as mãos descrevem no espaço

ou sobre o corpo pode ser em linhas retas, curvas, sinuosas ou circulares em várias direções e posições.

Figura 1 – Configuração de Mãos



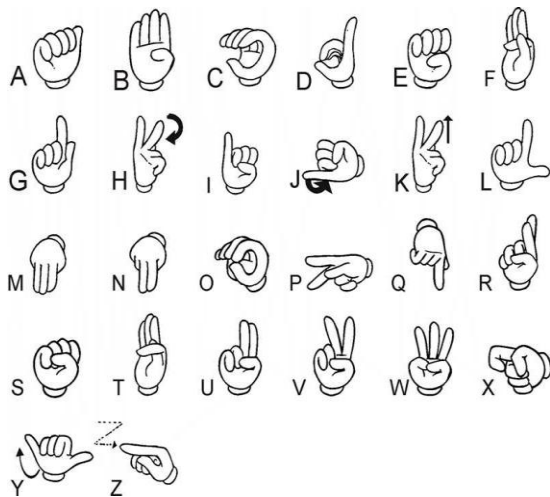
Fonte: Oliveira. 2012

Enquanto aos parâmetros secundários tem-se:

- Disposição das mãos, em que as articulações dos sinais podem ser feitas apenas pela mão dominante ou pelas duas mãos. Neste último caso, as duas mãos podem se movimentar para formar o sinal, ou então, apenas a mão dominante se movimenta e a outra funciona como um ponto de articulação;
- Orientação da palma das mãos é a direção da palma da mão durante o sinal: voltada para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a esquerda ou para a direita. Pode haver mudança na orientação durante a execução do movimento;
- Região de contato refere-se à parte da mão que entra em contato com o corpo. Esse contato pode-se dar de maneiras diferentes: através de um toque, de um risco, de um deslizamento etc;
- Expressões faciais muitos sinais, além dos parâmetros mencionados. Acima, tem como elemento diferenciador também a expressão facial e/ou. Corporal, traduzindo sentimentos e dando mais sentido ao enunciado e em muitos casos determina o significado do sinal, ou seja, podem expressar as diferenças entre sentenças afirmativas, interrogativas, exclamativas e negativas.

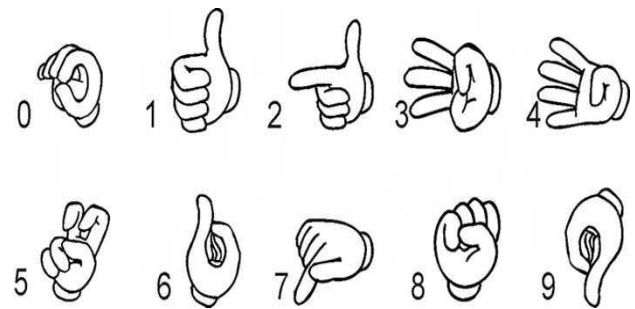
As pessoas que são portadoras de deficiências auditivas usam os sinais como forma de comunicação com outras pessoas. Geralmente usam os movimentos das mãos e expressões faciais. A utilidade das mãos é muito relevante para a datilografia que é quando se utiliza o alfabeto com as mãos. Logo abaixo esta representada o alfabeto manual e números de Libras:

Figura 2 – Alfabeto Manual



Fonte: SILVA.

Figura 3 - Números



Fonte: SILVA.

Segundo Pereira (2009) ela diz que o alfabeto são os primeiros sinais a serem ensinadas e mostradas àquelas pessoas que se interessam pela língua de sinais, sendo que eles possam ser ouvintes ou surdos, através dos sinais com as letras os aprendizes podem formar palavras, ou até mesmo treinar para não ter tanta dificuldade em aprender os outros sinais que são representados por palavras, já que querendo ou não é necessário que os aprendizes consigam decorar ou memorizar os sinais.

### 2.3 Curso de Libras no Brasil

A educação dos surdos teve início no Brasil no Segundo Império, na chegada do educador francês Hernest Huet, ex-aluno surdo do Instituto de Paris, que trouxe o alfabeto manual francês e a Língua Francesa de Sinais, no qual se originou a Língua Brasileira de Sinais. Nesse período, Huet apresentou documentos importantes para educar os Surdos, porém não havia ainda escolas especiais. Então ele solicitou, ao

Imperador Don Pedro II, um prédio para fundar, em 26 de setembro de 1857, o Instituto dos Surdos Mudos do Rio de Janeiro, atual Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES ( HONORA, 2009, p. 27).

Essa escola atendia surdos de várias partes do Brasil, funcionava como um internato. Nesse instituto estudava somente homens. Lá aprendiam de tudo um pouco, inclusive eram preparados para o trabalho (SILVA ET AL, 2008). Enquanto para o sexo feminino só foi criado em 1931 onde inventaram o externato com oficinas de costura e bordado. Foi nessa entidade que surgiram os primeiros líderes surdos que terminaram seus estudos e voltaram aos seus Estados de origem e divulgaram a Língua Brasileira de Sinais, no qual fundaram associações, escolas e grupos de luta pelos direitos dos surdos.

Segundo Honora (2009) em 1951 a Prof<sup>a</sup>. Ana Rímoli de Fária Dória assumia a direção do Instituto. Nesse período houve a implementação do Curso Normal de Formação de Professores para Surdos. Sendo o Instituto uma referência para todo o Brasil.

Em relação à pesquisa de pessoas surdas no Brasil, o “censo do IBGE, de 2000, mostra que há no Brasil cerca de 5,7 milhões de pessoas surdas. Outros órgãos relatam que esse número se aproxima da casa dos 12 milhões” (CASTRO; CARVALHO, 2011, p. 15).

Alguns institutos fizeram parte da história da educação dos Surdos no Brasil, são eles:

Instituto Santa Teresinha, fundado em 1929; Escola Municipal de Educação Especial Helen Keller, fundada em 1951 e Instituto Educacional São Paulo – IESP, fundado em 1954, foi doado em 1969 para a PUC/SP e atualmente é referência para pesquisas e estudos na área da deficiência auditiva. (HONORA, 2009, p.28).

Isso mostra que as criações das instituições foram uma forma de ajudar as pessoas com deficiências auditivas, e mostrar também, que o governo brasileiro tem que investir mais nas construções de escolas para a aprendizagem dessas pessoas.

A linguagem de sinais foi a maneira encontrada para que os portadores de deficiência auditiva pudessem ter uma forma mais efetiva e natural para se comunicar com a sociedade que os rodeiam, essa forma de se comunicar não se sabe ao certo onde, como surgem às Línguas de Sinais das comunidades surdas, “mas consideramos que estas são criadas por homens que tentam resgatar o

funcionamento comunicativo através dos demais canais por terem um impedimento físico, ou seja, surdez” (ALBRES, [2004?], p.1).

Segundo Mazzota (1999) em 1929 foi fundada a escola Santa Teresinha na cidade de Campinas SP, depois de duas freiras passarem quatro anos no Instituto de Bourg-la Reine em Paris – França, a fim de ter uma formação especializada no ensino de crianças surdas, funcionava em regime de internato só para meninas surdas. Os Institutos de Educação de Surdos tiveram como exemplo a educação francesa e conseqüentemente, independente da contradição entre ensino oralidade ou Língua de Sinais, levam consigo a Língua Francesa de Sinais. Por isso a escola tem relação direta com o desenvolvimento da Língua de Sinais em nosso país, pois é nesse espaço que os surdos se encontram quando crianças.

### **3 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

Segundo Castro (2000) Com a invasão das tropas francesas a Portugal, a realeza, sentindo-se ameaçada, buscou refúgio na sua colônia brasileira, trazendo consigo, entre suas muitas comodidades, também uma numerosa coleção bibliográfica, dando origem à Biblioteca Real.

O ensino da Biblioteconomia no Brasil teve início com a criação do Curso da Biblioteca Nacional, que foi estruturado em 1911, pelo Decreto Federal nº 8.835, de 11 de julho, e começou a funcionar em 1915 (CYSNE, 1993), dirigido por Manuel Cícero Peregrino Silva. E no ano de 1963 o Brasil já contava com onze Escolas de Biblioteconomia, sendo oito em universidades, uma ligada diretamente ao MEC e duas autônomas.

De acordo com Castro (2000, p.62) comenta que:

[...] o início da Biblioteconomia no Brasil ocorreu em espaços determinados. Esta ocorrência visava atender as necessidades que se evidenciavam no âmbito interno destas instituições, isto é, a principio, havia maior preocupação destes cursos em resolver suas necessidades organizacionais do que em capacitar pessoal para qualquer tipo de biblioteca.

O Curso de Biblioteconomia foi criado para tentar corrigir as dificuldades que existia na biblioteca brasileira. Esse curso tinha a influência francesa, na qual possuía na sua estrutura o objetivo de formar profissional qualificado para constituir um perfil humanista erudito, conservador e guardião dos livros, ele tinha a duração de um ano, pois visava apenas atender as necessidades da instituição.

A criação da Biblioteca Nacional foi segundo curso criado na América Latina. O primeiro foi criado em 1903 pelo Conselho de Mulheres da Argentina, em Buenos Aires. Os dois Estados brasileiros que foram os pioneiros na origem das bibliotecas e cursos de biblioteconomia foram: Rio de Janeiro e São Paulo (CASTRO, 2000). De acordo com Almeida e Baptista (2013, p.3):

Nos primeiros anos de criação as escolas do Rio de Janeiro e de São Paulo foram guiadas por diferentes visões. A primeira mantinha suas raízes humanísticas enquanto a segunda era basicamente técnica. De tal forma, que os bibliotecários formados por uma determinada escola passavam a defender a abordagem tecnicista ou humanística de acordo com a escola de formação.

A escola do Rio de Janeiro foi umas que deram início ao curso de biblioteconomia que mantinha o modelo humanista francês ligada à *École des Chartes* fundada no ano de 1921 na capital da França. Enquanto que a de São Paulo usava o modelo tecnicista, nascida em 1887, nos Estados Unidos, fundada por Melvil Dewey, denominada de modelo técnico americano.

A maneira da ingressão do curso foi feito por exame que se compunha de prova escrita de português e provas orais de geografia, literatura, história universal e de línguas: francês, inglês e latim. Esse sistema era para ser bibliotecário e possuir cultura geral. O curso da Biblioteca Nacional parou de funcionar em 1923 devido às mudanças instituídas em regulamento do Museu Histórico Nacional que estabelecia a criação do Curso técnico. Esse curso buscava formar profissionais para atuar na Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional. Essas mudanças não ocorreram e as atividades do curso de Biblioteconomia foram encerradas, voltando as suas atividades em 1931 (CASTRO, 2000, apud ALMEIDA; BAPTISTA, 2013). De acordo com o mesmo autor a americanização do país e as exigências do mercado de trabalho a Biblioteca Nacional em 1944 modificou seu currículo com o acréscimo de disciplinas técnicas tais como: Catalogação, Classificação, Bibliografia e Referência.

O Curso de Biblioteconomia alcançou o status de nível superior, isso é citado abaixo:

Em 1962 a Biblioteconomia foi elevada a status de profissão de nível superior. Nesta época, de acordo com Fonseca (1979) já havia outros cursos além dos expostos até aqui, como o: Curso de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica – Campinas (1945); Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1947); Curso de Biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura do

Recife (1948); Curso de Biblioteconomia em Minas Gerais (1950); Curso de Biblioteconomia em Pernambuco (1950); Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná (1952); Curso de Biblioteconomia em Manaus (1955) e o Curso de Biblioteconomia de São Carlos – SP (1959) (FONSECA, 1979 apud ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

No entanto o curso de Biblioteconomia estava expandindo para todos os Estados do Brasil. Com isso as universidades passaram por várias modificações no seu currículo acadêmico. Por isso as universidades são importantes para a formação dos cidadãos, pois dentro da instituição são adquiridos pelos discentes conhecimentos que serão transmitidos em seu ambiente de trabalho e para a sociedade. Segundo Cysne (1993, p. 52) argumenta que a universidade é:

Como parte da sociedade civil, deve estender a todas as classes e categoriais da sociedade o saber que é produzido ou transmitido nos diversos cursos por ela ofertados, através das mais variadas formas de extensão que lhes são peculiares, e partilhar esse mesmo saber, comprometendo-se com as causas e os movimentos da sociedade e os direitos dos cidadãos.

Todos os cidadãos tem o direito de uma educação que lhe ofereça um ensino de qualidade. A universidade é uma instituição que é organizada por vários cursos que são disponibilizados para a população, onde esse cidadão vai poder escolher uma profissão que será de grande relevância para sua vida na sociedade.

A universidade, segundo Haguette ([1990], p.2) “tem a obrigação de responder à sociedade, transmitindo e ensinando de forma heurística, criativa e crítica o saber profissionalizante e especializante”, propiciando para o educando uma resposta mais rápida para a demanda do mercado, onde ele tenha a visão da importância do conhecimento para si e para a sociedade.

Os estudos sobre a área de Biblioteconomia procuram realizar um estudo que discutam a prática profissional na sua relação com a realidade social, política e econômica, como ação que pretenda democratizar a sociedade pela via da socialização da informação (CYSNE, 1993).

O Curso de Biblioteconomia era centrado na organização de documentos com vistas à sua preservação, para divulgar a informação. Conforme Cysne (1993, p.53) discorre que “o objeto da Biblioteconomia deixa de ser o documento e passa a ser a informação”.

Ela tenta argumentar que a informação tem o objetivo da difusão do saber, de modo a garantir à população o acesso aos conhecimentos necessários à solução

dos problemas do seu dia-a-dia, isso mostra que o bibliotecário tem que participar ativamente nas decisões sociais, buscando-se resgatar o conceito e a prática da cidadania.

Logo com essas mudanças que ocorreram no curso de Biblioteconomia houve um aumento do número de profissionais, aonde começaram a reivindicar o status profissional exigindo qualidade e quantidade de bibliotecas, como também, na formação dos bibliotecários. De acordo com Castro (2000, p.111-112):

A incorporação ou criação de Escolas/Cursos de Biblioteconomia pelas Universidades era uma reivindicação antiga e constante dos bibliotecários, que acreditavam ser esta a maneira pela qual a profissão alcançaria status acadêmico e social e, principalmente, um modo de os estudantes conviverem com outros saberes, possibilitando a inter-relação entre o ensino técnico e humanista, requisitos necessários para formar um profissional apto a atuar no mercado, além de contribuir para eliminar as escolas de qualidade inferior. Para tanto, as que pudessem orientar, informar e formar futuros bibliotecários.

Isso mostra que o bibliotecário ao se formar no Curso, tem a capacidade de colocar em prática o seu aprendizado e conseguir atuar da melhor forma possível no ambiente de trabalho. Com isso o bibliotecário tem função de fazer a recuperação da informação em prol dos usuários que estão necessitando da mesma. Isto é evidenciado por Cysne (1993, p.21):

Isto pode indicar que a formação profissional está voltada para os aspectos mais técnicos da profissão que visam a propiciar ao usuário a rápida e pertinente recuperação de informações, sem, contudo, levar em conta a dimensão social e educativa contida na relação entre produção do conhecimento, necessidade de informação das várias camadas sociais, acesso ao saber produzido e sistematizado, poder e dominação.

#### **4 FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA**

A UFPA é uma instituição pública de educação superior que na sua estrutura organizacional possuem vários institutos que promovem cursos superiores distintos. Entre esses cursos esta a faculdade de Biblioteconomia.

A Universidade Federal do Pará foi criada dia 2 de julho de 1957, pela Lei nº 3.191, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, após cinco anos de tramitação legislativa. No decorrer da sua criação foi reunidas sete faculdades federais, estaduais e privadas existentes em Belém: Medicina, Direito,

Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. Transcorridos mais de 18 meses de sua criação, a Universidade do Pará foi instalada em sessão presidida pelo Presidente Kubitschek, no Teatro da Paz, em 31 de janeiro de 1959. Sua instalação foi um ato puramente simbólico, isso porque o Decreto nº 42.427 já aprovara, em 12 de outubro de 1957, o primeiro Estatuto da Universidade que definia a orientação da política educacional da Instituição e, desde 28 de novembro do mesmo ano, já estava em exercício o primeiro reitor, Mário Braga Henriques (nov. 1957 a dez. 1960). (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2013, não paginado)

A primeira reforma estatutária da Universidade aconteceu em setembro de 1963. Após essa reforma estatutária, a Universidade foi reestruturada dia 18 de novembro de 1963, pela Lei nº 4.283. Nesse período, foram implantados novos cursos e novas atividades básicas, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional e, também, o aperfeiçoamento das atividades-fim da Instituição. Nesse percurso, a Instituição passou por uma nova reestruturação que foi feita em 1968, com um plano apresentado ao Conselho Federal de Educação. Do final de 1968 ao início de 1969, uma série de diplomas legais, destacando-se as Leis nº 5.539 e 5.540/68, estabeleceu novos critérios para o funcionamento das Universidades. No período de julho de 1969 a junho de 1973, o Reitor foi Aloysio da Costa Chaves. Nesse período o Decreto nº 65.880, de 16 dezembro de 1969, aprovou o novo plano de reestruturação da Universidade Federal do Pará. Um dos elementos essenciais desse plano foi a criação dos Centros, com a extinção das Faculdades existentes, e a definição das funções dos Departamentos.

Atualmente, a Universidade Federal do Pará é uma instituição federal de ensino superior, organizada sob a forma de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Ensino Superior (SESu). O princípio fundamental da UFPA é a integração das funções de ensino, pesquisa e extensão. O atual Reitor é o Prof. Dr. Carlos Maneschy, eleito para o quadriênio julho 2009-junho 2013 e reeleito para o quadriênio julho 2013-junho 2017, sendo que o Prof. Dr. Carlos Maneschy renunciou o cargo em 2016, assumindo em seu lugar o Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho. A instituição também é uma das maiores universidades e mais importantes da Amazônia composta por mais de 50 mil pessoas, sendo 2.522 professores, incluindo efetivos do ensino superior, efetivos do ensino básico, substitutos e visitantes; 2.309 servidores técnico-administrativos; 7.101 alunos de

cursos de pós-graduação, sendo 4.012 estudantes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*; 32.169 alunos matriculados nos cursos de graduação, 18.891, na capital, e 13.278, distribuídos pelo interior do Estado; 1.886 alunos do ensino fundamental e médio da Escola de Aplicação; 6.051 alunos dos Cursos Livres oferecidos pelo Instituto de Letras e Comunicação Social (ILC), pelo Instituto de Ciência da Arte (ICA), pela Escola de Teatro e Dança, pela Escola de Música e pela Casa de Estudos Germânicos, além de 380 alunos dos cursos técnicos, profissionalizantes, vinculados ao Instituto de Ciências da Arte. Dentro deste universo a UFPA oferece 513 cursos de graduação e 45 programas de pós-graduação, sendo 43 cursos de mestrado e 22 de doutorado.

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará foi criado pela Resolução nº 1-A do Conselho Universitário - CONSUN, de 28 de janeiro de 1963. Essa ação foi feita pelo médico e professor José da Silveira Netto com a ajuda do professor Clodoaldo Beckmann, com o objetivo de formar profissionais qualificados para atuar na Biblioteca Central e demais instituições de ensino e pesquisa eminentes do Pará naquela época (Museu Paraense Emílio Goeldi, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia).

No início da UFPA, existia várias Faculdades e cada uma delas possuía a sua biblioteca. Contudo o Reitor Silveira Netto almejava reunir em um único espaço todas as unidades acadêmicas da UFPA, dando origem ao Campus Universitário do Guamá em 1968, o qual a partir de 18 de dezembro de 2007 passou a denominar-se "Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto". Ele também criou um centro de pesquisa bibliográfico para auxiliar os estudos da comunidade acadêmica, fundando a Biblioteca Central em 19 de dezembro de 1962.

A trajetória histórica do Curso de Biblioteconomia do Pará ocorreu em três fases diferentes. A iniciação que foi um período pela qual os belenenses se interessaram em qualificar funcionários para atuarem em suas bibliotecas. A outra foi a fase da formação que é referente à especialização de professoras de nível superior em técnicas documentárias, visando o funcionamento do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará e da Biblioteca Central. E a fase profissional que teve várias conquistas, tais como educação continuada dos egressos das turmas iniciais, fundação de órgão de classe Conselho Regional de Biblioteconomia e Associação Paraense de Bibliotecários, ser sede de eventos

biblioteconômicos nacionais além da instauração de umas Redes de Bibliotecas da Amazônia, sediada em Belém.

O primeiro Curso de Biblioteconomia no Brasil foi criado em 1911, porém só começou a funcionar em 1915. O Pará foi o 12º Estado a implantar esse curso na região. Sendo que os precursores foram:

Quadro 1 – Estados Brasileiros que foram implantados o Curso de Biblioteconomia

<b>1º</b>	Rio de Janeiro	1915*
<b>2º</b>	São Paulo	1938
<b>3º</b>	Bahia	1942
<b>4º</b>	Campinas (SP)	1945
<b>5º</b>	Rio Grande do Sul	1947
<b>6º</b>	Pernambuco	1950
<b>7º</b>	Minas Gerais	1950
<b>8º</b>	Paraná	1952
<b>9º</b>	Santa Úrsula (RJ)	1957
<b>10º</b>	São Carlos (SP)	1959
<b>11º</b>	Brasília	1962

Fonte: FABIB

As aulas do Curso de Biblioteconomia da UFPA iniciaram no dia 5 de março de 1963, funcionando ao lado da Biblioteca Central onde é integrante do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. É o único curso desse instituto que é localizado no campus básico. Esse curso começou com 21 alunos, dos quais 11 passaram a atuar na Biblioteca Central e Curso de Biblioteconomia, merecendo destaque especial à Ruth Condurú e Maria Helena Nogueira, que juntamente com Clodoaldo Beckmann se empenharam na consolidação do Curso de Biblioteconomia e adequação aos padrões de excelência de um curso de nível superior.

Atualmente o Curso de Biblioteconomia tem a finalidade de formar profissional de Bacharéis em Biblioteconomia para o exercício da profissão de Bibliotecário. Deseja-se que esse profissional, com acesso à produção acadêmica na área da Biblioteconomia, treinado no método científico, agente de um processo ensino aprendizagem dialógico e orientado para a autonomia do aluno na busca de seu

aprimoramento profissional, seja capaz, não apenas de diagnosticar problemas de informação, mas também, de encontrar, propor e implementar a melhor solução técnica em cada situação.

Com essa finalidade do Curso é essencial mencionar as habilidades e competências que a faculdade requer para os discentes. No qual tem o objetivo de prepará-lo para lidar de forma crítica e inovadora com as questões da informação, servirá de base para garantir que ele se torne um profissional mais qualificado, competente e hábil, como por exemplo: elaborar, z coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

#### **4.1 Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**

A Biblioteconomia é uma área interdisciplinar e também multidisciplinar do conhecimento que estuda as práticas, as perspectivas e as aplicações de métodos de organização e gestão da informação e do conhecimento em diferentes ambientes de informação, tais como bibliotecas, centros de documentação e de pesquisa.

O trabalho do profissional bibliotecário envolve a aplicação de técnicas e procedimentos para controle, tratamento, organização e disseminação da informação, registrada em diferentes suportes, os quais alimentam tanto a biblioteca presencial como o sistema *online*.

Portanto cada faculdade da Universidade Federal tem na sua estrutura organizacional o projeto pedagógico, pois é ele que contribui para a elaboração do objetivo, prioridade e diretrizes que auxiliará no planejamento curricular da instituição. O Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (PPC) foi inserido em 2009, compondo-se em estrutura os seguintes eixos temáticos e disciplinas: a) Fundamentos teóricos da Biblioteconomia; b) Organização da Informação; c) Recursos e Serviços de Informação; d) Gestão de Unidades e Serviços de Informação e e) Cultura e Formação Geral. Isso pode ser demonstrado através desse quadro que esta agrupada o eixo temático com a disciplina:

Quadro 1 – Eixo temático/ Disciplinas

Eixos Temáticos	Disciplinas
Fundamentos teóricos da Biblioteconomia	História do Livro e das Bibliotecas, Teoria da Comunicação e Informação, Leitura e Competência Informacional, Pesquisa em Biblioteconomia.
Organização da Informação	Linguagens de Indexação, Representação Temática da Informação I, Representação Descritiva da Informação I, Prática em Representação da Informação I, Representação Temática da Informação II, Representação Descritiva da Informação II, Prática em Representação da Informação II, Representação Descritiva da Informação III,
Recursos e Serviços de Informação	Elaboração do Trabalho Acadêmico, Fontes de Informação I, Fontes de Informação II, Mediação e Uso da Informação, Disseminação da Informação, Normalização de Documentos, Prática de Recuperação da Informação, Prática em Mediação da Informação.
Gestão de Unidades e Serviços de Informação	Teoria Geral da Administração, Tecnologias da Informação e Comunicação, Gestão de Unidades de Informação I, Gestão de Unidades de Informação II, Editoração, Planejamento de Unidades de Informação, Prática em Gestão de Unidades de Informação, Desenvolvimento de Coleções.
Cultura e Formação Geral	Inglês para Bibliotecários, Fundamentos da Filosofia e da Lógica, Panorama Histórico das Literaturas, História da Arte, Estatística Aplicada à Biblioteconomia, Ética e Informação, Planejamento de Bases de Dados.

Fonte: FABIB

O Currículo do Curso de Biblioteconomia proposto, a ser desenvolvido no Regime Acadêmico por Atividades Curriculares de forma presencial, está organizado do ponto de vista de atividades em cinco grupos: ensino de disciplinas teóricas; prática profissional; pesquisa, extensão e atividades complementares.

Desse modo, o Currículo Pedagógico de Biblioteconomia apresenta também o trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que é um trabalho científico que confirma o domínio da área do conhecimento, no qual esta inserida no PPC da instituição. A outra atividade é Atividades Complementares que é realizada por meios de participações como palestras, seminários, participações em congressos e etc, onde possuem uma carga horaria para demonstrar o seu rendimento nessa atividade. Onde essa participação é comprovada por meio de documentação original no prazo de seis meses de sua realização e entregue na secretaria da FABIB. Por fim, a última atividade é a Extensão que será feita pelos alunos no ultimo semestre letivo, tendo como carga horaria 300 horas.

O Projeto Pedagógico do Curso busca implantar políticas sociais voltadas para pessoas com deficiências especiais, um desse caso pode ser exemplificado com as pessoas com deficiência auditivas. O PPC tem a finalidade de garantir a esses alunos o direito de ingressar em uma universidade e formar profissional eficiente não distinguindo suas limitações. Por isso é importante o PPC desenvolver programas de inclusão social e informacional, dando preferencias os seguintes itens:

Programas de implantações de bibliotecas comunitárias em bairros periféricos; Inclusão de LIBRAS como disciplina optativa na estrutura curricular em conformidade com o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Cursos de leitura e formação de leitores para a comunidade circunvizinha; Oferta de um terço das vagas em quaisquer especializações, como bolsas parciais e integrais à demanda social; Programa de formação de voluntários leigos para bibliotecas comunitárias; Outros programas que surgirem da demanda social (PROJETO....., 2009, não paginado).

Assim sendo, o programa de inclusão social será muito relevante para os docentes, discentes e técnicos - administrativos, pois contribuirá para que o Curso tenha no seu currículo pedagógico professores mais capacitados e informados; técnicos- administrativos mais preparados para resolver problemas da instituição e discentes mais preparados e qualificados na sua atuação profissional. Para que todos esses itens sejam implantados, a faculdade deve fazer grandes mudanças na sua infraestrutura.

#### 4.2.1 A disciplina de Libras no Curso de Biblioteconomia

A Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, não apresenta em seu quadro curricular a disciplina de Libras, mas devemos ter em consideração o fato da grande importância dessa disciplina para o quadro pedagógico desta instituição, para melhor expandir o nível de conhecimento dentro da área de Biblioteconomia no que se refere à disciplina Libras.

Ao inserir no currículo pedagógico é necessário que o PPC de Biblioteconomia modifique o eixo temático das atividades curriculares da faculdade. Pois no momento essa disciplina não se encontra como disciplina optativa da Faculdade de Biblioteconomia.

Desse mesmo modo, é necessário que o corpo docente da instituição esteja preparado para administrar essa disciplina na sala de aula, possibilitando tanto as pessoas com deficiências auditivas e os outros discentes assimilarem melhor a Língua Brasileira de Sinais. A disciplina Libras tem a finalidade de colocar para os alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará conteúdos relacionados à linguagem de sinais para que todos conheçam à educação e a cultura dos portadores de deficiência auditiva.

De acordo com decreto da Lei nº 10. 436 de 24 de abril de 2002, Art. 4º argumenta o seguinte:

O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente (BRASIL, 2002).

O governo brasileiro para incluir Libras no sistema educacional teve que criar leis que legaliza esse curso na instituição educacional superior e médio. Para receber pessoas com deficiência auditiva é importante inserir esse curso, pois utilizando o mesmo, será mais eficiente sua aprendizagem dentro do sistema educacional brasileiro. Incluindo Libras no currículo pedagógico, seja Federal, Estadual ou Municipal, possibilitará também aquelas pessoas que não apresentam essa limitação a compreender e entender a Língua Brasileira de Sinais como outra forma da nossa língua Portuguesa que por sua vez, há regras gramaticas que

devemos aprender e saber colocar em pratica no nosso cotidiano. Com o curso de libras não é diferente, pois tem varias regras gramáticas que é relevante para todos aquelas que têm a intenção de apreender a se comunicar com pessoas portadoras de deficiências auditivas.

Seria de grande importância se o curso de Biblioteconomia adotasse essa nova disciplina no seu currículo pedagógico, pois contribuiria para que a disciplina Libras se tornasse mais ativa na atividade acadêmica, e formaria discentes mais eficientes e capacitados para o mercado de trabalho. A disciplina Libras é a linguagem usada pelos surdos, onde possuem as mesmas regras que a Língua Portuguesa tem na sua estrutura gramatical. Segundo Silva et al (2008, p.9) afirma que a Libras é:

Como a língua materna dos surdos brasileiros e, como tal, poderá ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com esta comunidade. Como língua, esta composta de todos os componentes pertinentes às línguas orais, como gramática, semântica, pragmática, sintaxe e outros elementos preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerado instrumento linguístico de poder e força. Possui todos os elementos classificatórios identificáveis numa língua e demanda prática para seu aprendizado, como qualquer outra língua. (...) É uma língua viva e autônoma, reconhecida pela linguística.

A citação acima mostra que Libras é uma língua que apresenta suas regras gramaticais, no qual obedece a princípios iguais a língua portuguesa, pois na sua estrutura possuem semântica, sintaxe e outros elementos da gramática. Isso mostra que ela é abrangente e importante para as atividades acadêmicas.

Portanto a faculdade de biblioteconomia poderia sugerir que essa disciplina fosse implantada pelo menos nas disciplinas optativas da instituição para que o aluno tivesse a oportunidade de conhecer essa nova linguagem e ter a chance de se comunicar com os alunos portadores de deficiências auditivas e assim colocar em pratica no seu ambiente de trabalho.

## **5 ANÁLISES E RESULTADOS**

A análise dos resultados é a maneira de examinar os dados que foram obtidos nas coletas com os alunos e os professores da Faculdade de Biblioteconomia, onde mostra um baseamento sobre o assunto que foi desenvolvido na parte teórica.

## 5.1 Análises dos Docentes da UFPA e de outras Universidades Brasileiras

Os dados foram coletados por meio dos formulários, direcionados para os docentes da Faculdade de Biblioteconomia e por e-mail para os diretores de outras universidades brasileiras, com a finalidade de analisar se a disciplina contribui para a importância da inclusão desses alunos que possuem deficiência auditiva, tendo a intenção futuramente de adaptar o curso para receber esses alunos com qualidade e eficiência para aprendizagem no currículo pedagógico da faculdade.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa foram feitas quatro perguntas subjetivas direcionadas para os docentes da Faculdade de Biblioteconomia. Essas perguntas estão relacionadas com o assunto proposto. A primeira pergunta foi sobre a importância da faculdade de Biblioteconomia inserir a disciplina de libras no seu PPC. Todos os professores entrevistados deram suas opiniões de formas diferentes. Alguns deles acharam importante incluir essa disciplina no curso, pois apresenta aos discentes a visibilidade melhor do que é incluir essas pessoas na vida acadêmica para terem uma aprendizagem mais igualitária à educação e à informação. Porém os outros professores argumentaram que não sabiam como inserir essa disciplina no currículo pedagógico. E alguns professores questionaram sobre a inserção dessa disciplina no curso, pois requer muito análise dos PPCs da faculdade de biblioteconomia. Para tais procedimentos dessa inclusão é necessário várias mudanças no currículo pedagógico da instituição.

A segunda pergunta foi se o curso de Biblioteconomia estava preparado para receber alunos com deficiência auditiva. Os docentes argumentaram com o mesmo pensamento, discorrendo que o curso de Biblioteconomia não está preparado para receber esses discentes, pois os professores não possuem a especialidade de libras, porém se for o caso de receber alunos especiais, eles terão que realizar um curso de libras para sua preparação.

A terceira pergunta foi sobre a contribuição dos docentes, para inserir a disciplina de libras no currículo pedagógico da Faculdade de Biblioteconomia. Alguns deles argumentaram que fariam o curso de libras, porém no momento não acharam necessário à inclusão da disciplina no currículo pedagógico do Curso de Biblioteconomia. Outros professores apoiaram que é importante realizarem um curso de libras. No qual já existe este curso que é oferecido pelo Centro de Capacitação da UFPA e em outros programas existentes.

E a última pergunta foi se os educadores no período de sua gestão na sala de aula já tinham recebido discentes com deficiência auditiva. Todos com suas experiências profissionais afirmaram que nunca tiveram a experiência de receber alunos com esse tipo de deficiência.

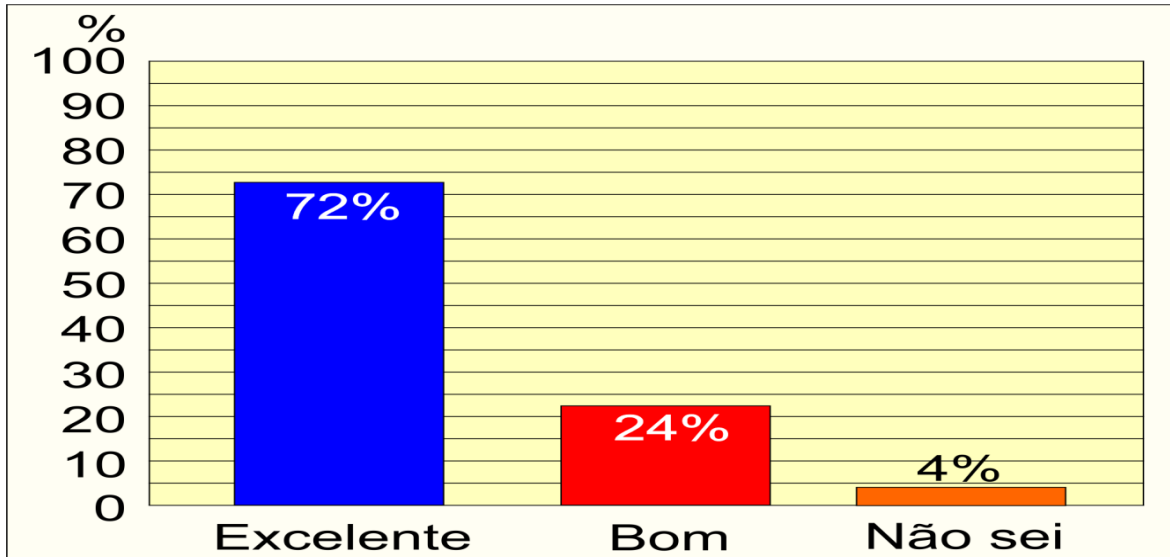
Com o mesmo intuito foi necessário fazer uma pesquisa em outras universidades brasileiras. Sendo que uma delas foi a USP (Universidade de São Paulo), onde a pergunta foi direcionada para o chefe do Departamento do Curso de Biblioteconomia. No qual a pergunta está relacionada com a inclusão da disciplina de Libras no currículo pedagógico. Portanto a professora Vânia Lima que é coordenadora do curso argumentou que não possui a disciplina em sua estrutura curricular. A disciplina **EDF0665 - LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais** é oferecida como obrigatória pela Faculdade de Educação da USP para os alunos do curso de Pedagogia. Os demais podem solicitar matrícula como disciplina optativa.

A outra universidade foi a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) a pergunta foi feita para o Gerente Administrativo do Curso de Biblioteconomia, porém quem respondeu foi a Anamaria Teixeira da Rosa, Técnica em Assuntos Educacionais. E ela afirmou que o Curso de Biblioteconomia tem em sua grade de Disciplinas eletivas, EDU03071 - Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS e EDU03076 - LIBRAS 2, ambas disciplinas da Faculdade de Educação, Departamento de Estudos Especializados.

## **5.2 Análises dos discentes**

Os dados foram coletados por meio de 54 questionários, distribuídos aos alunos da Faculdade de Biblioteconomia, nos turnos da manhã e noite, com a finalidade de colher a informação sobre a importância da inclusão da Língua de Sinais (Libras) no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará. A seguir apresentam-se os gráficos com as respostas obtidas dos alunos.

Gráfico 1 – A opinião dos alunos sobre a Faculdade de Biblioteconomia ter em seu currículo a disciplina de libras.

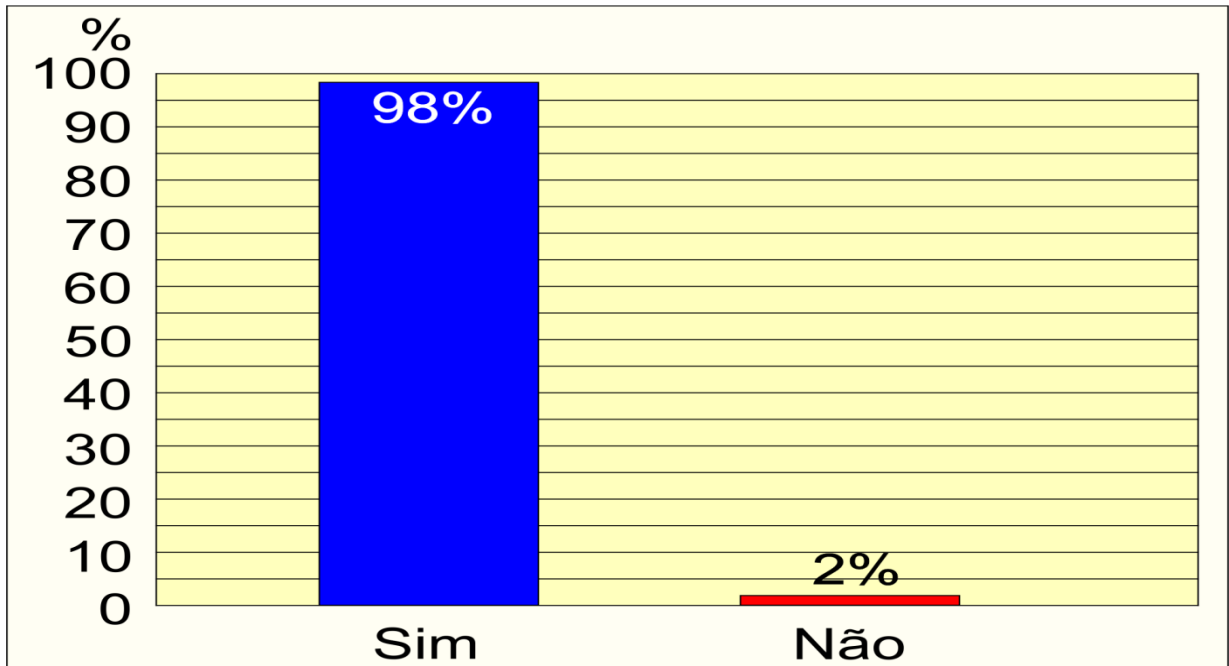


Fonte: Autoria própria.

De acordo com o gráfico 1, observa-se que 72% dos alunos expuseram sua opinião, dizendo que é importante a Faculdade de Biblioteconomia ter em seu currículo a disciplina de libras, porém 24% afirmaram que é bom e 4% disseram que não sabiam, devido não terem o conhecimento sobre a linguagem em questão (Libras), e precisamente não seria algo obrigatório no currículo pedagógico da instituição.

Atualmente algumas universidades estão aderindo à inserção da disciplina Libras, podendo ser optativas ou na grade curricular da faculdade. Essa inclusão é importante, pois mostra que a instituição está se adequando com a inclusão social e se capacitando para receber esses alunos com deficiências auditivas, dando-lhes um maior rendimento educacional.

Gráfico 2 – A opinião dos alunos sobre adoção da disciplina de Libras no currículo pedagógico na faculdade de Biblioteconomia.

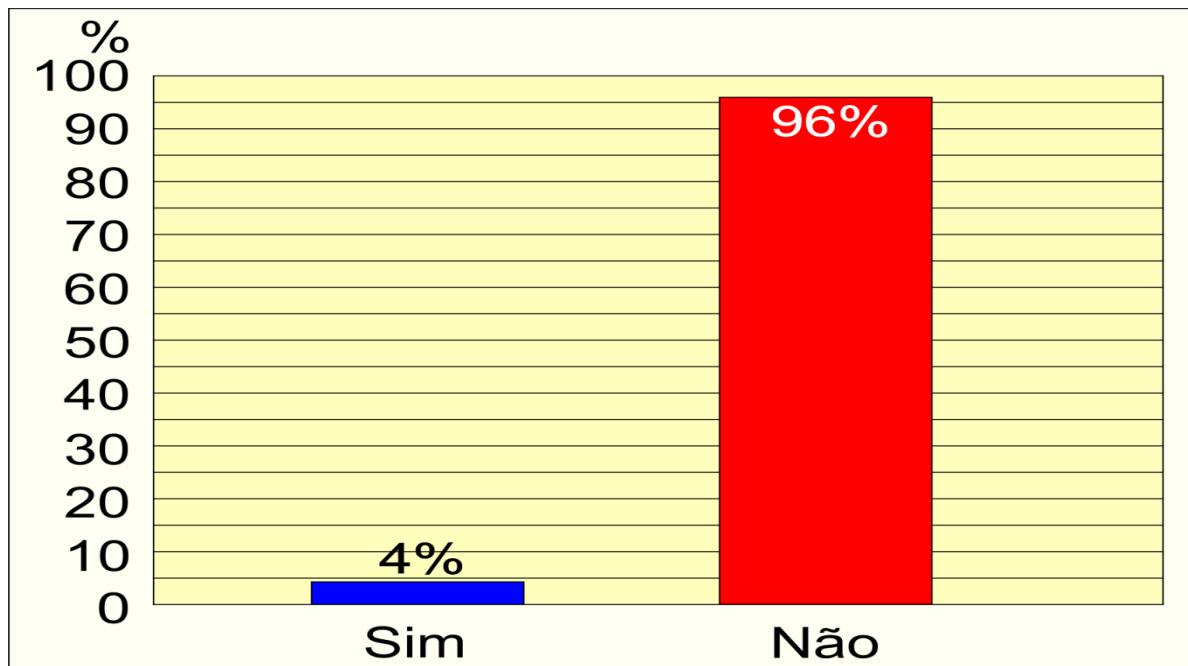


Fonte: Autoria própria.

No gráfico 2, podemos observar que 98% dos alunos, achariam interessante que a Faculdade de Biblioteconomia adotasse a disciplina de Libras no Currículo Pedagógico e somente 2% falaram que não. Em relação aos alunos que afirmaram que sim, argumentaram que essa inserção ajudaria na obtenção de conhecimento nesse curso e contribuiria para formar profissionais capacitados para área de mercado.

A inserção da disciplina de Libras no Currículo Pedagógico é muito importante para a sociedade, pois mostra que a Universidade está contribuindo para que a inclusão social no Brasil seja praticada no campo educacional e profissional.

Gráfico 3 – Se o Curso esta preparado para receber pessoas com deficiência auditiva.



Fonte: Autoria própria.

O gráfico 3, mostra que 4% dos discentes acham que a Faculdade de Biblioteconomia esta preparada para receber pessoas com deficiência auditiva, porém 96% acham que não esta preparada.

Atualmente há várias Universidades e Faculdades que estão ainda passando por transformações em sua grade curricular, para se adequar a essa nova constituição da inclusão social referindo-se as pessoas com deficiência auditiva. Então para melhorar o ensino deles é necessário que as faculdades desenvolvam em seu currículo, métodos que auxiliem essas pessoas para um ensino de qualidade na área que foi por eles escolhidas. Mostrando que eles também têm a capacidade de participar e mostrar suas atitudes na sociedade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O motivo dessa pesquisa foi realizar um estudo sobre a inclusão social, especificamente a respeito dos portadores de deficiência auditiva que muitas das vezes tem dificuldades de se incluir na sociedade. Em virtude disso, essas pessoas encontram problemas na escolha de um curso dentro da universidade que atendam suas necessidades e limitações. Pois alguns cursos da Universidade Federal do Pará não estão capacitados para receber esses discentes, incluindo o Curso de Biblioteconomia que se encontra na mesma situação, devido não ter no seu currículo pedagógico disciplinas que auxiliem na recepção desses alunos. Pensando dessa maneira, porque não incluir uma disciplina que atenda as necessidades de portadores de deficiência auditiva no caso a LIBRAS no projeto pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará e levar o conhecimento a uma classe até então colocada muitas das vezes no seu próprio mundo do silêncio e quem sabe do esquecimento. Com isso aumentaríamos a inserção desses alunos no curso, proporcionando mais conhecimento e criando assim uma sociedade mais justa para aquelas pessoas que se encontram discriminada pela sociedade.

A sociedade brasileira ainda esta passando por adaptações em relação a essas pessoas que apresentam algumas deficiências, desenvolvendo ações do governo em geral para incluir os portadores de deficiência auditiva na sociedade. Portanto é fundamental que o corpo de docentes de uma universidade procure se adaptar para poder ter a capacidade e competência de lecionar para os portadores de deficiência auditiva.

Nesse sentido, seria muito interessante para o Curso de Biblioteconomia ter professores qualificados quanto ao uso das linguagens de sinais, a fim de ministrar a disciplina especifica, para que os egressos do curso tivessem essa competência, já que a Faculdade forma disseminadores da informação. Assim, seria interessante começar a pensar nessa problemática, para garantir que os profissionais aprendessem a usar a linguagem de sinais, pois é responsabilidade dos bibliotecários atender usuários independentemente de suas características, credo, posição social, etc. Aprender a linguagem de sinais poderia tornar o bibliotecário um profissional mais útil a essas pessoas portadoras de deficiência auditiva.

Fechar os olhos e neste caso, principalmente os ouvidos para este problema é se tornar o pior surdo.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS**. [2004?].

ALMEIDA, João Ferreira de. Integração social e exclusão social: algumas questões. **Análise Social**. [S.l: s.n.], 1993. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223292685C6oHU6bm4lv42AH9.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2014.

ALMEIDA JÚNIOR, João Baptista de. O Estudo como forma de pesquisa. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber – Metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1989. p.97-118.

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira; BAPTISTA, Sofia Galvão. **Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional**. Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Alex%20Potiguara/Desktop/1508-1521-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 set. 2016

BRASIL. Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 de dez. de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 2 jan. 2014.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 de abr. de 2002. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm). Acesso em: 10 jan. 2014.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico**. 4 ed. Brasília, DF: Senac, 2011. 272 p.

CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: Ed. UFC, 1993. 145 p.

DEMO, Pedro. **Inclusão digital: cada vez mais no centro da inclusão social**. Brasília: Inclusão Social, 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1504/1691>>. Acesso em 18 set. 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p.

FONSECA, Ricardo T. M. Os direitos Humanos e a pessoa com deficiência no mercado de trabalho. In: **Inclusão: Revista da Educação Especial**. Brasília: Secretaria da Educação Especial/ MEC, v. 1, n. 1, outubro 2005. p. 19-24

HAGUETTE, André. **A universidade necessária**: anotações para discussão. [Fortaleza: [s.n], 1990].

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 351 p.

HUTZLER, C. R. **Os surdos**: linguagem, etnia e luta. Anais do seminário: Nordeste, o que Há de Novo? Natal-RN. ed. UFRN, 1988, p. 125.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**: Pessoa com deficiência – Amostra. Pará, 2010. Disponível em :<[http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=pa&tema=censodemog2010\\_defic](http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=pa&tema=censodemog2010_defic)>.

MAZZOTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil**: História e Política Públicas. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Mariana Daiane Domingos de. Os cinco parâmetros da libras [Blog na Internet]. Jandira, SP: Mariana Daiane Domingos de Oliveira. 2012 Jul. Disponível em: <http://marinainterprete.blogspot.com.br/search?updated-min=2016-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2017-01-01T00:00:00-08:00&max-results=1>

OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de. **Desmitificando a pesquisa científica**. Belém: EDUFPA, 2008. 167p.

PEREIRA, Simone Rodrigues. **Os Processos de Alfabetização e Letramento em Libras**: um percurso semiótico. Bebedouro: Fafibe, 2009. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistalettrasfafibe/sumario/6/14042010181500.pdf>. Acesso em: 07 set. 2016.

PROGRAMA Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: protagonismo juvenil. **Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP)**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 4 v. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2009-pdf/2183-4-inclusao-social-juvenil-pdf/file>. Acesso em: 18 set 2016.

PROJETO pedagógico do curso de biblioteconomia. **Universidade Federal do Pará**, Belém. 2009. Disponível em: [http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/PPC\\_Biblioteconomia\\_Completo.pdf](http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/PPC_Biblioteconomia_Completo.pdf). Acesso em: 04 set. 2016.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224p.

SILVA, Elizângela Samara da. **As entrelinhas da inclusão/exclusão social na atualidade**: uma discussão conceitual. Paraíba: UEPB, 2011. Disponível em: <[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA\\_EIXO\\_2011/DESIGUALDADES\\_SOCIAIS\\_E\\_POBREZA/AS\\_ENTRELINHAS\\_DA\\_INCLUSAO\\_EXCLUSAO\\_SOCIAL\\_NA\\_ATUALIDADE\\_UMA\\_DISCUSSAO\\_CONCEITUAL\\_.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/DESIGUALDADES_SOCIAIS_E_POBREZA/AS_ENTRELINHAS_DA_INCLUSAO_EXCLUSAO_SOCIAL_NA_ATUALIDADE_UMA_DISCUSSAO_CONCEITUAL_.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2016.

SILVA, F. et al. **Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como segunda língua.** Santa Catarina: Instituto Federal de Santa Catarina, 2008. 70 p. Disponível em: <[http://www.palhoca.nifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila\\_Libras\\_Basico\\_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf](http://www.palhoca.nifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf)>. Acesso em: 06 set.2016.

SILVA, Lucia Palú da Silva. **Manual de orientação de práticas interventivas no contexto educacional para professores do ensino fundamental.** Mandirituba: [s.n], 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1121-2.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Faculdade de Biblioteconomia. Disponível em: [http://ufpa.br/biblio/02/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13&Itemid=19](http://ufpa.br/biblio/02/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=19). Acesso em: 01 de jun. de 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Histórico e Estrutura. Disponível em: <<http://www.portal.ufpa.br/includes/pagina.php?cod=historico-e-estrutura>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Educação Especial: deficiência auditiva.** Brasília: SEESP, 1997. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/me002295.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

## APÊNDICE

### APÊNDICE (A) - FORMULÁRIO PARA OS DOCENTES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

#### FORMULÁRIO PARA OS DOCENTES

Caro (a) Docente:

Sou discente da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará e estou aplicando este formulário para coletar dados que ajudaram no desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação, no qual pretendo discorrer sobre **“A Importância da Inserção da Língua de Sinais (Libras) no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará”**, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>.Ma. Telma Sobrinho.

Conto com sua contribuição.

Atenciosamente.

Alex Potiguara dos Santos.

1. Em sua opinião como docente, que importância teria na faculdade de Biblioteconomia a inserção da disciplina de libras?

---

---

---

---

2. Em sua opinião os docentes do Curso de Biblioteconomia estão preparados para receber alunos com deficiência auditiva?

---

---

---

---

3. Como educadores, de que forma seria a contribuição do professor para inserir essa disciplina de libras no currículo pedagógico da Faculdade de Biblioteconomia?

---

---

---

---

4. Durante o tempo de trabalho como docente da Faculdade de Biblioteconomia, o curso já recebeu alunos com deficiência auditiva?

( ) Sim.

( ) Não.

Se sim, qual foi o método de ensino adotado pelos professores para tentar incluir esses alunos no currículo pedagógico?

---

---

---

---

**APÊNDICE (B) – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

**QUESTIONÁRIO Nº**

Caro (a) Discente:

Sou discente da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará e estou aplicando este questionário para coleta de dados que ajudará no desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação, no qual pretendo discorrer sobre **“A Importância da Inserção da Língua de Sinais (Libras) no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará”**, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Ma. Telma Sobrinho.

Conto com sua contribuição.

Atenciosamente.

Alex Potiguara dos Santos.

1. O que você acha das faculdades de Biblioteconomia, terem em seu currículo o curso de libras?

( ) Excelente.

( ) Bom.

( ) Não sei.

Se não sei, justifique: \_\_\_\_\_

2. Você acharia interessante que a faculdade de Biblioteconomia da UFPA adotasse o Curso de Libras no currículo pedagógico? Justifique.

( ) Sim.

( ) Não.

---

---

---

3. Você acha que o nosso curso esta preparado para receber pessoas com deficiência auditiva?. Justifique.

( ) Sim

( ) Não.

---

---

---